

Cidades

SECA

Estado vai ter cada vez menos chuva

Pesquisa de Instituto de Meteorologia aponta para queda nas chuvas, principalmente no verão, e tendência de períodos de estiagem

Daniel Figueredo

As mudanças climáticas tendem a tornar os meses de julho, no inverno, e janeiro e fevereiro, no verão, cada vez com menos chuvas e mais quentes, segundo dados de pesquisas feitas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

As estatísticas – feitas em comparação média entre períodos de 30 anos – apontam que há alterações significativas que podem tornar tanto o verão quanto o inverno mais secos que o normalmente observado pelos capixabas.

Segundo o coordenador-geral de Desenvolvimento e Pesquisa do Inmet, Lauro Tadeu Guimarães Fortes, a tendência aponta queda de chuvas principalmente no pe-

ríodo do verão. “Nas três estações que temos em Vitória, Linhares e São Mateus, o que se vê é uma queda de precipitação, tanto no inverno quanto no verão.”

Segundo os dados, a média histórica dos meses de janeiro e fevereiro caiu 5 milímetros por década. Situação semelhante ocorre no mês de julho, quando há queda de 7,5 milímetros por década na média das chuvas no Estado. Só no mês de dezembro há tendência de mais chuva.

Segundo o meteorologista Alexandre Nascimento, da Climatempo, uma sequência de fatores, como o bloqueio atmosférico e o El Niño – fenômeno de aquecimento das águas do Pacífico na costa do Peru – fez com que a média de chuvas no Estado despencasse nos últimos três anos.

“Neste ano teremos o início do fenômeno La Niña, é provável que tenhamos mais chuvas no fim do ano. A chuva neste inverno está um pouco acima da média.”

Segundo o professor e pós-doutor em Recursos Hídricos Antônio Sérgio Ferreira Mendonça, a seca vivida nos últimos três anos faz



LAGOA JUPARANÃ, em Linhares, ficou abaixo do nível histórico em 2015 por causa da seca que atingiu o Estado

parte de um processo cíclico, mas foi uma das mais severas e longas dos últimos tempos. “É preciso planejamento, pois essa situação, de cheias e secas, é cíclica. Se nada for feito, a situação crítica se tende repetir nos próximos anos.”

A lagoa Juparanã, em Linhares, por exemplo, ficou abaixo do nível histórico em 2015 e várias cidades do Estado entraram em situação de emergência por causa da seca.

Na Grande Vitória, os rios Jucu e Santa Maria da Vitória ficaram vários meses abaixo do nível crítico e, apesar da recuperação, continuam distantes das médias históricas para o período.

A vazão dos rios

Santa Maria e Jucu estão com níveis próximos ao crítico



*Medição no local de captação da Cesan no Rio Santa Maria realizada em 01/07/2016.

*Medição no local de captação da Cesan no Rio Jucu, realizada em 01/07/2016.

SAIBA MAIS

Aquecimento

- > **O ESPÍRITO SANTO** teve um aumento de temperatura médio de $0,3^{\circ}\text{C}$ por década nos últimos 30 anos, conforme dados de medição do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Precipitação

- > **TAMBÉM** houve alterações nas chuvas no Estado. Os meses de janeiro e fevereiro, por década, tiveram uma queda de 5 milímetros nas médias históricas de precipitação.
- > **O MÊS DE JULHO**, já tradicionalmente seco, também teve redução de chuvas da ordem de 7,5 milímetros por década.

LEONE IGLESIAS - 25/01/2016



CHUVA: queda na média histórica